


**LETRAMENTO TEATRAL CRÍTICO EM LÍNGUA INGLESA:  
FORMAÇÃO REFLEXIVA PARA OS/AS PROFESSORES/AS DE  
COMUNIDADES INDÍGENAS**

**CRITICAL THEATER LITERACY IN THE ENGLISH LANGUAGE:  
REFLECTIVE TRAINING FOR TEACHERS FROM INDIGENOUS  
COMMUNITIES**

Lindomar Lima<sup>1</sup>

 0000-0002-3356-684X

Enviado em: 08/09/2024

Aceito em: 10/10/2024

Publicado em: 09/11/2024

---

**RESUMO:** A língua, por sua característica fluída e elástica, permite um diálogo profícuo com áreas outras da ciência, imbricando-as com seus saberes linguísticos e promovendo assim uma Educação Linguística. Assim, observa-se que este diálogo pode ser um possível ponto de partida para privilegiar a formação de professores que os auxiliem a atingirem seu desenvolvimento linguístico. Diante de um cenário como este, que permite o estabelecimento de um diálogo com o Teatro do Oprimido e o Teatro Pobre em seu fazer artesanal da arte dramática, tanto na forma de produção, quanto na performance, algo que lembra a arte do kitsch, como um teatro naïve que se sustente pelo próprio ato teatral, apenas o texto, atores e o corpo. Neste contexto, neste texto apresento um relato de experiência a partir de um convite da Funai para alinhar a possibilidade de replicar a metodologia de Letramento Teatral em inglês e ministrar uma capacitação para os professores da Escola Evangélica Bilíngue Lourenço Buckman, no distrito de Taunay no município de Aquidauana - MS, a qual possui alunos indígenas da etnia Terena do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Portanto, o ensino de língua inglesa suleado por uma perspectiva dramática descarta tudo o que não tem sentido de metodologias outras voltadas a um ensino fragmentado de línguas, ou seja, ao cruzarmos os letramentos críticos com o teatro em uma aplicação prática estamos com isso desenvolvendo uma educação linguística crítica e deixando o ensino de línguas em sala de aula mais lúdico. Desse cruzamento nasce um novo fazer pedagógico o Letramento Teatral Crítico que tem o objetivo de romper com o *standard* linguístico, suleando uma decolonização no ensino da língua inglesa.

**Palavras-chave:** Letramento Teatral, Língua Inglesa, Formação de Professores, Educação Linguística

**ABSTRACT:** Language, due to its fluid and elastic characteristic, allows a fruitful dialogue with other areas of science, intertwining them with linguistic knowledge, thus promoting Linguistic Education. Thus, it is observed that this dialogue can be a possible starting point to prioritize the training of teachers who help them achieve their linguistic development by reflecting on their language actions. Faced with a scenario like this, which allows the establishment of a dialogue with the Theater of the

---

<sup>1</sup>Doutor em Estudos de Linguagens pela UFMS. Bolsista da Capes/Fullbright em 2013. Professor de Língua Inglesa da rede estadual e municipal de Mato Grosso do Sul. Pesquisador vinculado ao grupo: Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Linguística Aplicada /CNPQ/UNIFAP. E-mail: [lindomarclima@gmail.com](mailto:lindomarclima@gmail.com).

Oppressed and the Teatro Pobre in their craftsmanship of dramatic art, both in the form of production and in performance, something that resembles the art of kitsch, as a naive theater that is sustained by the theatrical act itself, just the text, actors and the body. In this context, Funai's invitation to align the possibility of replicating the Theatrical Literacy methodology in English and providing training for teachers at Escola Evangélica Bilíngue Lourenço Buckman in the district of Taunay in the municipality of Aquidauana - MS, which has indigenous students of the ethnic Terena from the 1st to the 9th years of elementary school. Therefore, English language teaching guided by a dramatic perspective discards everything that makes no sense from other methodologies aimed at fragmented language teaching, that is, when we cross critical literacies with theater in a practical application, we are thereby developing an Education Linguistics, making language teaching in the classroom more fun. From this intersection, a new pedagogical approach is born: Critical Theatrical Literacy, which aims to break with the linguistic standard, leading to decolonization in the teaching of the English language.

**KEYWORDS:** Theater Literacy, English Language, Teacher Training, Language Education.

## **Introdução**

Este trabalho é resultado de uma ação desenvolvida a partir de um convite, encaminhado via ofício, pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) às escolas nas quais leciono. Despretensiosamente, o texto foi surgindo na minha cabeça durante os dois dias que passei no distrito de Taunay ministrando a capacitação para os/as professores/as de lá. Interessante destacar que durante a visita às instalações da Escola Evangélica Bilíngue Lourenço Buckman no distrito de Taunay no município de Aquidauana - MS, a comunidade indígena em seu entorno, muitos ex-alunos da escola, foram convidados pelos/as professores/as para participarem também da formação o que ficou registrado em fotos e vídeos. Esses registros são apresentados ao longo deste texto.

Sendo assim, o objetivo deste texto é apresentar um relato de experiência com a formação com professores/as Escola Evangélica Bilíngue Lourenço Buckman. Para isso, organizei o texto em cinco seções. Na primeira seção, relato as minhas impressões sobre ao ser comunicado pelas três escolas que leciono que receberam um ofício da FUNAI me convidando para ministrar uma formação para professores.

Na segunda seção, apresento um relato das minhas impressões ao receber o convite, minhas dúvidas e curiosidade, a estranheza em ser convidado para ministrar uma capacitação, minhas impressões ao longo do caminho, como fui recebido na escola e a forma que estruturei a capacitação para os/as professores/as, sendo que foi um desafio a mais que surgiu para mim ao longo da minha carreira, pois nunca havia ministrado nem minicursos em congressos, quanto mais uma capacitação para professores.

A terceira seção destino à descrição da metodologia que empreguei com os/as professores/as e as adaptações que já emprego com os alunos. Destalho como esses/as docentes poderiam também realizar adaptações para a cultura e para o público-alvo

com qual trabalham, a comunidade indígena. Na quarta seção, apresento como conduzi a capacitação, reunindo os/as professores/as no pátio da escola sentados em uma roda ao ar livre, como se fossemos tomar um tereré, bebida típica da região do Mato Grosso do Sul.

Na quinta seção, especificamente, teço algumas considerações quanto à importância da metodologia do Letramento Teatral Crítico como prática social para com os professores da comunidade do distrito de Taunay.

### **Como aconteceu essa pesquisa?**

Ao ser notificado pelos diretores das três escolas que receberam o ofício me convidando para fazer uma visita à Escola Evangélica Bilíngue Lourenço Buckman, localizada no município de Aquidauana – MS, as impressões que vieram à mente foram um misto de estranheza e curiosidade, estranheza por que me questionei: em meio a tantos/as professores/as da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS (REME), por que eu fui convidado? e a curiosidade foi em querer saber como me descobriram?

Bom, ao me apresentar para a superintendente da FUNAI, a diretora Tatiana Marques, logo essas perguntas foram respondidas, ela disse que ficou sabendo do meu trabalho de teatro em língua inglesa por um vídeo no YouTube. Após assistir ao vídeo ela se lembrou que no município de Aquidauana havia uma escola indígena bilíngue e construída por um grupo de missionários americanos. Ao analisar a forma que eu ensinava inglês nos pelos vídeos que estavam no meu canal, mostrou esses vídeos aos demais diretores da fundação e gostaram da ideia de convidar o professor por trás daquele trabalho para replicá-lo para os professores da Escola Evangélica Bilíngue Lourenço Buckman.

Após essa conversa, nos dirigimos para o distrito de Taunay, eu nunca havia estado em uma aldeia indígena antes. No trajeto, as placas indicando a localidade me deixaram apreensivo e confiante pela oportunidade de passar meu conhecimento para outras pessoas e assim meu trabalho ser expandido, além de eu ter a oportunidade como pesquisador de analisar como professores, com diferentes bagagens culturais e acadêmicas, iriam aceitar essa outra metodologia.

Figura 1: Caminho para o Distrito de Taunay



Foto: Arquivo pessoal.

Ao avistar a placa do distrito de Taunay, um mosaico de outros textos me veio à mente e chegando à escola todos os/as professores/as estavam sentados/as em uma roda tomando tereré, os quais me receberam bem e estavam bem à vontade. Percebi em seus olhos a vontade de aprender e de compartilhar suas experiências comigo, esse sentimento me fez mudar a forma de capacitação que eu tinha em mente.

Figura 2: Distrito de Taunay



Foto: Arquivo pessoal.

Diante desse cenário, o que seria uma capacitação mais academicista, iniciando por teorias e finalizando com o uso prático do Letramento Teatral Crítico, se transformou em uma conversa informal a partir da qual falamos sobre as dificuldades que a Escola Evangélica Bilíngue Lourenço Buckman enfrenta por não passar por reformas desde a sua criação em 1956, ano que foi fundada a igreja Uniedas do Brasil e posteriormente criada a escola e mantida na época com a ajuda de norte-americanos e da Funai.

Figura 3: Frente da Escola



Foto: Arquivo pessoal.

Esses momentos iniciais me fizeram repensar a minha *práxis* docente e como meu lugar de atuação ainda é privilegiado do ponto de vista das estruturas que disponho para trabalhar a educação linguística em língua inglesa com meus alunos. Entendo, em uma perspectiva decolonial, que o enfrentamento desses docentes dessa escola é diário e constante.

## Metodologia

Nesta seção, apresento o caminho metodológico da formação reflexiva para os/as professores/as de comunidades indígenas. Sendo assim, inicialmente, contextualizo a realização desta metodologia com base em meus estudos no campo da Linguística Aplicada Indisciplinar/Crítica e da educação linguística crítica. Na sequência de fotos abaixo, apresento o contexto da formação e os participantes/colaboradores da formação.

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 14, n. 1, 1º sem., 2024

Conforme mencionado, optei por reconfigurar a formação para o contexto dos/as participantes e considerar suas realidades. Isso vai na direção de pensar a formação de professores numa perspectiva decolonial e que considera seus saberes locais e situados a partir de perspectivas outras.

Figura 4: Momentos da formação



Foto: Arquivo pessoal.

Situei a formação no campo da Linguística Aplicada (LA) INdisciplinar/Crítica (MOITA LOPES, 2006; FABRÍCIO; MOITA LOPES, 2019), com inclinação para questões de ensino e aprendizagem (ROJO, 2006), mais precisamente sobre educação linguística em Língua Inglesa à luz dos estudos dos Letramentos Críticos, do Teatro e Estudos Decoloniais e, a priori, a formação teve como objetivo desconstruir a ideia de standardização linguística. Isto posto, dividi a turma em duplas de professores/as e iniciei uma prática de jogos teatrais seguindo as orientações de Spolin (1996) e propus um tema para cada dupla, o qual desenvolveram as histórias de improviso, pois essa prática dramática tem, exatamente, esse objetivo de trabalhar a prática do improviso dramático.

Figura 5: Momentos da formação



Foto: Arquivo pessoal.

Os estudos em Linguística Aplicada contemporânea têm se reconfigurado, em grande medida, nos últimos 20 anos, posto que temas, de diversas ordens e interesses, têm sido levantados por pesquisadoras e pesquisadores, temas esses que “se relacionam diretamente com maneiras de ser, estar, pensar, saber, sentir, existir e viver-com o mundo e as pessoas” (WALSH, 2013, p. 19). Sendo assim, todo aquele ambiente ecológico que o distrito de Taunay está situado me trouxe à mente muitas das minhas leituras, dentre ela veio em mente os trabalhos da professora Roxane Helena Rodrigues Rojo. De acordo com essa autora, o fazer da pesquisa nessa área não se configura de forma estanque ou aplicacionista, uma vez que as questões de pesquisa que guiam esse campo não buscam testar teorias a um dado contexto, ou seja, a Linguística Aplicada contemporânea guia-se por uma lógica outra. Para a autora,

Já não se busca mais aplicar uma teoria a um dado contexto para testá-la. Também não se trata mais de explicar e descrever conceitos ou processos presentes em determinados contextos, sobretudo escolares, à luz de determinadas teorias emprestadas, [...]. A questão é: não se trata de qualquer problema – definido teoricamente –, mas de problemas com relevância social suficiente para exigirem respostas teóricas que tragam ganhos a práticas sociais e a seus participantes, no sentido de uma melhor qualidade de vida, num sentido ecológico (ROJO, 2006, p. 258).

Em direção semelhante ao pensamento de Rojo (2006), autores como Kleiman (2013), Kleiman, Vianna e De Grande (2019), De Grande, Valsechi e Vianna (2019) também discutem como a agenda da Linguística Aplicada se (re)configurou no sentido de considerar questões sociais que afetam diretamente às pessoas em variados contextos de uso da linguagem e, sob essa lógica outra, tem ampliado sua visão crítica sobre os usos sociais que fazemos da linguagem. Nesse sentido, “as pesquisas em LA que seguem uma postura crítica perante a linguagem adotam uma orientação explícita para o desenvolvimento de uma agenda política, transformadora/intervencionista e ética, por isso também chamada indisciplinar” (DE GRANDE, VALSECHI E VIANNA, 2019, p. 18).

Além disso,

A postura crítica não influencia somente os objetivos de pesquisa, mas também a escolha dos objetos de pesquisa. Primeiramente, por sua complexidade, esses objetos requerem o recurso a várias áreas de conhecimento, o que justifica o enfoque transdisciplinar, que empresta conceitos e teorizações de outras áreas, combinados, revisitados e revisados tendo em vista os contextos de pesquisa do linguista aplicado, evitando o risco de ecletismo de áreas muito amplas e gerando possibilidades de teorizações próprias da LA. Além disso, a escolha do objeto se estabelece por meio de compromissos sociais com realidades que envolvem demandas de grupos periféricos em relação aos valores sociais canônicos, que sofrem diferentes tipos de desigualdades e privações. (DE GRANDE; VALSECHI; VIANNA, 2019, p. 28).

Ainda conforme as autoras, as questões de pesquisa na área da linguística aplicada ganham relevo e outro desenho quando consideramos o contexto da realidade brasileira e latino-americana. Nesse sentido, Kleiman (2013) argumenta que

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 14, n. 1, 1º sem., 2024

a linguística aplicada brasileira não pode esquecer o lugar em que são produzidos os conhecimentos, identidades e relações em jogo na pesquisa: “[...] desde um espaço-tempo que sofreu séculos de colonização, um *lôcus* que marca os nossos corpos, as nossas palavras” (p. 43) e, como defende a autora, deveria marcar nossas epistemes.

Deste cenário de formação de professores/as da comunidade indígena do distrito de Taunay, município de Aquidauana, estado de Mato Grosso do Sul, delineou-se trabalhos em Letramento Teatral Crítico como estes<sup>2</sup>.

Figura 6: Recorte 1 de encenação



Foto: Arquivo pessoal.

Figura 6: Recorte 2 de encenação<sup>3</sup>



Foto: Arquivo pessoal.

<sup>2</sup> <https://youtu.be/36AfYM98Crs?si=ouPWto-e8HUrkf7U>

<sup>3</sup> <https://youtu.be/PUjYUDj76Mo?si=Jzn7eYTr NfwHlhB>



Ao observar as imagens notamos que nessas duas cenas há traços de corporeidade e de inibição. Na primeira cena, os/as professores/as fazem o uso do corpo para aumentar a força dramática de seus enunciados. Já na segunda imagem, os/as professores/as, timidamente, buscam a segurança dramática agarrados ao texto escrito. Entretanto, coexiste em ambas as cenas a presença de narratividade favorecida pelo ensino orientado por uma educação linguística crítica em língua inglesa. Assim, essa proposta formativa vai no sentido proposto por Kleiman (2013, p. 41) que defende uma "Linguística Aplicada Crítica com agenda que, em consonância com sua vocação metodológica interventiva", esteja em diálogo com as epistemes decoloniais.

Nesse contexto, o caminho metodológico dessa formação reflexiva para os/as professores/as de comunidades indígenas seguiu o paradigma qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008), uma vez que:

Segundo o paradigma interpretativista, surgido como uma alternativa ao positivismo, não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes. Ademais, e principalmente, a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32).

Isso posto, este relato de experiência segue este caminho interpretativista, sendo um lugar de reflexão para os pesquisadores em busca de outros processos para formação de cidadãos globais críticos e culturalmente conscientes do seu valor, do valor da sua cultura e da sua episteme, descentralizando o foco da aprendizagem da recepção e da reprodução, para a produção de novos saberes rompendo o medo imaginário de se ater ao ensino tradicional, orientando os/as aprendizes que com criatividade, leitura reflexiva possam compreender que todo conhecimento pode se transformar em uma prática outra de ensino.

### **A interação social como um ato teatral**

Dessa união entre um relato de experiências com a teoria, sempre novos links são abertos para a geração de novos conhecimentos ou uma outra abordagem para velhas práticas serem aprimoradas. A esse canal de comunicação, no qual o real e o dramático dialogam entre si, chamaremos cruzamentos de linguagens.

Isto posto, desse cruzamento entre a realidade e o dramático o letramento teatral crítico em língua inglesa foi se reconfigurando durante o final de semana que passei no Distrito de Taunay, município de Aquidauana ministrando uma formação reflexiva para os/as professores/as daquela comunidade indígena, como ilustra a imagem abaixo,

Figura 7: Momento de discussão com o grupo



Foto, arquivo pessoal.

Diante deste cenário, fui demonstrando aos professores que o ensino de Língua Inglesa, por uma abordagem teatral, configura-se uma outra forma de letramento que não se fecha sobre a gramática em si mesmo, aprisionando-a na sua própria forma. O cruzamento entre essas duas linguagens, a linguagem teatral e a linguagem gramatical no ensino da língua inglesa, define-se, assim, por uma relação de co-presença entre essas duas linguagens.

Figura 8: Momentos de formação



Foto, arquivo pessoal.

Essas relações entre o dramático e o gramatical permeiam todo o letramento teatral crítico. E na formação ministrada para os/as profissionais da comunidade indígena do distrito de Taunay isso foi bem especificado, pois esses/as professores/as reforçam ainda mais a autonomia do conhecimento criativo do/a professor/a em relação à realidade, ao referente e ao mundo.

### **Letramento teatral crítico e sua importância no ensino de línguas**

Após descrever minhas impressões quanto à metodologia que aplicaria para os professores/as, achei mais coerente seguir os mesmos procedimentos teóricos e metodológicos da minha prática de sala de aula, haja vista que foi esta prática que me trouxe para ministrar esta formação com os/as professores/as dessa comunidade indígena. Dessa forma, a minha prática didática de ensinar a Língua Inglesa por meio de cruzamentos de uma educação linguística crítico-decolonial e ampliada com os letramentos críticos, ocasionou o surgimento de um novo conceito, o Letramento Teatral Crítico. Sendo assim, compreendo

o conceito de Letramento Teatral Crítico, o qual procura, por meio de adaptações com cruzamentos de clássicos da Literatura, formas outras de ensinar a língua em paralelo com a Literatura. Vale dizer que compreendo por Letramento Teatral Crítico mais uma prática em meio às diversas outras práticas sociais (e discursivas) existentes de negociação de sentidos e usos da língua(gem) e como uma forma de compreender modos de produção de significados sociais a partir de designs disponíveis. Considero, ainda, que, quando pensado para as/nas práticas do letramento escolar, o Letramento Teatral Crítico pode se (re)configurar como uma abordagem didática viável para a educação linguística de língua estrangeira, pois se pode, a partir da linguagem cotidiana que os alunos trazem para a sala, fazer um recorte para refletir, juntamente com os alunos e com as alunas de uma maneira crítica, sobre relações de poder, existentes na sociedade. (LIMA, 2024, p. 17).

Neste contexto, o terreno das abordagens relativas ao ensino da língua inglesa é ao mesmo tempo fértil e arenoso, ao mesmo tempo em que existem no mercado inúmeras metodologias para o ensino do Inglês, nenhuma delas trabalha o ensino dessa língua de forma crítica e cidadã, respeitando as (pluri)diversidades e as diferenças culturais existente na geografia que é uma sala de aula de escola pública.

Diante deste cenário, este relato de experiências demonstra algumas questões para que o ensino da língua inglesa se torne mais crítico, cidadão e ampliado de tal maneira que as identidades preexistentes em sala de aula sejam respeitadas e com isso legitimadas, portanto, indo mais em direção a uma ideia de educação linguística crítica. Dessa forma, a fim de que isso aconteça, formações como a descrita neste relato se tornam primordiais devido a importância em transmitir para a comunidade as pesquisas existentes nas áreas das línguas e das linguagens para a comunidade.

Assim, por um lado, poderemos construir, junto à comunidade e aos profissionais que atuam nela, um espírito crítico capaz de modificar a sua própria comunidade, o seu ambiente de trabalho, a sua cidade e o país. Por outro lado, transformações exigem mudanças de pensamento, deslocamentos de posições

epistêmicas, horas de estudos e abandono de velhos paradigmas. Salienta-se que isso só é possível por meio de práticas sociais e de letramentos críticos, como endossa Hoppe (2014):

Por isso, achamos que é através do ensino da língua que o professor detém o conhecimento diferenciado, pois ele possui, em suas mãos, um critério poderosíssimo, a língua e, ela quando ensinada, torna-se um instrumento para a prática social através do letramento crítico. (HOPPE, 2014, p.201).

O trecho é esclarecedor ao elucidar a elasticidade que uma língua possui como prática social, como veículo de transformação social por meio do seu poder de ampliar horizontes. Nesse contexto, Hoppe (2014) esclarece que uma abordagem educacional linguística, ampliada, crítica e reflexiva orienta os sujeitos a alcançarem o conhecimento científico promovendo, com isso, uma transformação; tornando esses sujeitos em cidadãos mais críticos.

Dessa maneira, uma educação linguística efetiva, que trabalhe os conteúdos com os alunos e alunas contextualizados sua prática social, desconstruindo metodologias passivas, nas quais os aprendizes, apenas armazenam o conhecimento passado pelos professores. Assim, o uso de metodologias, outras, que sejam mais ativas, visando a (re)construção de sujeitos de transformação, conscientes do seu poder enquanto ser de linguagem.

Por isso, acredito que práticas de letramento teatral crítico como as que foram ministradas nesta formação de professores podem ter um papel fundamental nesse processo, sendo que o teatro aliado a uma Educação Linguística e auxiliado pelos letramentos críticos dá origem a uma ação inovadora ao ensino de línguas como uma prática social e de uma forma que auxilia na construção de uma identidade mais cidadã para os alunos, devido às várias características socioafetivas que o teatro desenvolve.

Seguindo os métodos de configuração de atores de diretor polonês, Jerzy Marian Grotowski (1987), que prima por um teatro “pobre”, o qual é desprovido de cenário e indumentárias; privilegiando o psicológico, ou seja, um teatro praticamente sem vestimentas, baseado no trabalho psicofísico do ator, como o próprio Grotowski (1987) assevera:

O teatro pobre é a representação como um ato de transgressão. Para a eliminação de tudo que se mostrou supérfluo, percebemos que o teatro pode existir sem maquilagem, sem figurino especial e sem cenografia, sem um espaço isolado para representação (palco), sem efeitos sonoros e luminosos etc. Só não pode existir sem o relacionamento ator-espectador, de comunhão perceptiva, direta, viva. (GROTOWSKI 1987, p16)

Assim, salienta-se que como ferramenta auxiliar para o ensino de línguas em o Teatro Pobre de (GROTOWSKI, 1987) muito pode contribuir para criação de significados aliado a outro estilo teatral que por suas características ao que tange a democratização dos meios de produção teatral muito contribui ao Letramento Teatral

Crítico, estou me referindo aqui ao Teatro do Oprimido de Boal (1991).

Desse modo, o teatro, aliado a uma educação linguística contribui para a melhora da fluência e de diversas características de compreensão estética imanentes às formas de expressão humana e com isso auxiliando no desenvolvimento de habilidades afetivas e psicomotoras. Considerando também a relevância do teatro, Neves afirma que o teatro acima de tudo é:

uma forma de expressão capaz de alcançar a todos os humanos, pois, numa medida sensorial da apreciação estética, a música dificilmente atinge os surdos e a dança também dificilmente chega aos cegos, assim como a literatura aos analfabetos[...] a possível “completude” da arte teatral se representa no fato de esta se manifestar em todas as demais artes e também, por sua vez, de as demais artes estarem presentes no teatro. Ou seja, a música, a dança, a literatura (o texto), as artes plásticas (o cenário) compõem a estrutura teatral; bem como existe uma imagem cênica na música, na dança, numa instalação. [...] o teatro como presente em tantas atividades não só artísticas, mas educacionais, terapêuticas, profissionais, religiosas; e congregar potencialidades que o relacionem a objetivos ligados à aprendizagem, ao treinamento, à cura, ao bem-estar. (NEVES, 2006, p. 17-18).  
relacionem a objetivos ligados à aprendizagem, ao treinamento, à cura, ao bem-estar. (NEVES, 2006, p. 17-18).

A contribuição do letramento teatral crítico como abordagem de ensino a partir prática social de educação linguística crítica, ampliada, cidadã e decolonial corrobora para inclusão daqueles alunos com defasagem de conteúdos, que possuem dificuldades de aprendizagem devido às abordagens gramaticais tradicionais. O Letramento Teatral Crítico, nesses casos, acelera os alunos com “defasagem” tratando os conteúdos com uma outra abordagem, ao invés, dos exercícios tradicionais gramaticalizados, aos quais os alunos não compreendem os objetivos de tais exercícios gramaticais, e nem ao menos refletem criticamente a respeito do aprendizado de uma língua estrangeira.

O letramento teatral crítico ao trabalhar com a própria cultura dos alunos, com temas de seu cotidiano, fomentando a própria produção do aluno/a, estimula esses a pensar reflexivamente que a Língua Inglesa aprendida na sala de aula de uma escola pública, pode ter uma outra função, função esta, que possa auxiliar esses aprendizes a perceberem qual o objetivo da Língua e o acesso as práticas letradas e alcançarem a inclusão social, enquanto, estudantes, pois aprender uma língua estrangeira vai além de conseguir se comunicar no idioma estudado, mas alcançarem posições de poder, antes inacessíveis às classes periféricas.

Outrossim, acrescento que não adianta desenvolverem programas assistenciais para inclusão social sem uma política linguística que permita o acesso desses estudantes da escola pública ao ensino efetivo de uma outra língua estrangeira, analisando essa fissura das políticas educacionais, que esta tese propõe uma outra abordagem no ensino de Língua Inglesa.

Observando cenários como este, que uma abordagem teatral que explore a produção textual; os alunos produzem os textos que serão interpretados e encenados,

na sua oralidade; os alunos trabalharão a leitura dramática, recurso este que auxilia a desmistificação do estereótipo do standard – de uma pronúncia padrão, a encenação; alunos/as trabalham a Língua Inglesa numa prática social cênica, na qual por meio da corporificação; exercícios de dublagem, ritmo e expressão corporal nos quais a mímica, a arte do fantoche, a música e a dança com base no roteiro/texto produzidos por eles guiará as suas interações sociais diversas que aliadas ao ensino da Língua Inglesa corroboram para a construção, o desenvolvimento e a permanência da identidade desses alunos/as, pois só compreendendo a sua posição na sociedade poderão ser capazes de modificar a sua comunidade.

A partir dos estudos de Boal, de Paulo Freire, de Hilary Janks, Rosivaldo Gomes e de Jerzy Grotowski podemos dialogar a respeito das contribuições que o Letramento Teatral Crítico pode trazer para a educação pública por meio de um “Saber da Experiência Feito” indo mais em direção a uma ideia de Educação Linguística problematizadora e crítica da realidade. Além disso, essa perspectiva favorece a inclusão de alunos com necessidades especiais, pois nas atividades desenvolvidas nas salas de aula de Língua Inglesa, esta abordagem teatral produz excelentes resultados no desenvolvimento cultural e pode favorecer a aproximação dos vínculos afetivos. Desse modo, o cruzamento entre teatro com os campos dos letramentos críticos tem como objetivo, oportunizar ao corpo discente, que,

[...] conheçam os colegas por meio da interação, [...] testem o alcance e o poder da voz, quebrem a barreira da inibição" e compreendam "a importância do trabalho individual para o grupo." Deste modo, compreendemos que as peças contribuem muito mais para o desenvolvimento na língua inglesa, abrindo portas para o aluno confrontar com suas limitações peculiares a sua personalidade (LISBOA; SOBRINHO, 2015, p. 05).

## **Considerações Finais**

Em síntese, o eixo da formação reflexiva para os/as professores/as de comunidades indígenas foi suleada sob a perspectiva do letramento teatral crítico, que se define como a compreensão do Teatro como disciplina auxiliar para o ensino da Língua Inglesa por meio de uma forma de expressão artística acessível a todo indivíduo que queira aprender a Língua Inglesa em uma prática social. Assim, o Teatro como sistema de representação semiótico se acopla ao ensino da língua inglesa por meio da pedagogia dos letramentos críticos, dando origem a outra proposta de pedagógica o Letramento Teatral Crítico, pois, à esteira de alguns teóricos, tal como Bertrand (2003) “[...] a linguagem teatral é um produto interdisciplinar, ou seja, é um discurso com vocação científica sobre o sentido e tem ligação com as produções significantes e transculturais das sociedades que o modelam e com os postulados epistemológicos que fundamentam as condições de sua análise”, na cena teatral:

A palavra é proferida num cenário, associa-se a mímicas, a jogos de cena. Mas seu traço mais evidente é sua duplicidade, que a faz participar de duas situações de enunciação ao

mesmo tempo:

a) na primeira, um autor se dirige a um público através da representação de uma peça; é, portanto, a representação que constitui o ato de enunciação;

b) na segunda, a situação representada, personagens trocam frases num contexto enunciativo supostamente autônomo com relação à representação. (Maingueneau, 1996, p. 159).

Enfim, ambas as situações descritas por Maingueneau evidenciam que uma língua se manifesta pelo seu uso pragmático, que contribuem para a construção de uma consciência pluriversalizada e para a promoção de uma cidadania global mais inclusiva. Isso corrobora o pensamento da Professora emérita da Escola de Educação da Universidade de Witwatersrand (Wits) Hillary Janks o qual afirma que, “enquanto o social constrói quem somos, nós também construímos o social” (JANKS, 2012, p.151), ou seja, uma língua se aprende pela prática social.

## Referências

- BERTRAND, D. *Caminhos da semiótica literária*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
- BOAL, A. *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas*. 6 ed. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira: 1991.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola, 2008.
- DE GRANDE, P. B. *Processos de construção da identidade profissional de professores em formação continuada*. 2010. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Estudos da Linguagem, 2010.
- DE GRANDE, P. B.; VALSECHI, M. C.; VIANNA, C. A. D. Ethical and methodological challenges in the research on teachers' literacy -Opening new paths. *Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 331-342, 2019.
- GOMES, N. L. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019, p.223-246.
- GROTOWSKI, J. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
- HOPPE, M. C. *A formação de professores: o letramento crítico na sala de aula e as práticas sociais*. UNIOESTE, Brasil. *UniLetras* v. 36 n. 2, 2014.
- HOPPE, M. C. Panorama sobre o letramento crítico. In: JESUS, D. M. de.; CARBONIERI, D. (orgs.). *Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. Coleção: Novas perspectivas em Linguística Aplicada. v. 47. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 21-39.
- KLEIMAN, A. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. São Paulo: Pontes, 2013.
- KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópio*, [S. l.], v. 17, n. 4, p. 724-742, 2019.

<https://periodicos.unifap.br/index.php/letras>

Macapá, v. 14, n. 1, 1º sem., 2024

- LIMA, L. C. De L. *Educação linguística em língua inglesa, em cena: letramento teatral crítico*. 136 f. Tese de doutorado (Estudos de Linguagens). Instituição de Ensino: Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, 2024.
- LIMA, L. C. L. A linguística aplicada ao teatro no ensino de inglês: do fragmento a uma hiper-realidade. *Diálogos Educacionais em Revista*, v. 3, p. 14-25, 2012.
- LIMA, L. C. L. *Simulacros e Simulações de/em Sérgio Sant'Anna: um cruzamento de lugares, um cruzamento de discursos*. 2009. 101f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), 2009.
- LIMA, L. C. L.; GOMES, R. Letramento teatral crítico na sala de aula de língua inglesa: educação linguística e práticas decoloniais. *Leia escola*, v. 22, p. 93-109, 2022.
- LIMA, L. C. L.; GOMES, R. Letramento teatral crítico: teorias teatrais aplicada à língua inglesa em sala de aula. In: *Anais dos Seminários Internacionais de Estudos de Linguagens e das Semanas de Letras - FAALC/UFMS*, n. 4. Campo Grande-MS. Anais. Ed. UFMS, 2023.
- LISBOA, A. M.; OLIVEIRA, S. C. O Teatro na Sala de Aula de Língua Inglesa Como Elemento Motivacional no Desenvolvimento das Quatros Habilidades: uma experiência com o PIBID. In: *Anais Eletrônicos do III Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa*. São Cristóvão SE: Universidade Federal de Sergipe, 2015. v. 03, p. 41-50.
- MAINGUENEAU, D. *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MOITA LOPES, L. P. (org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MOITA LOPES, L. P. L.; FABRÍCIO, B. F. Por uma 'proximidade crítica' nos estudos em Linguística Aplicada. *Calidoscópico*, [S. l.], v. 17, n. 4, 2019, p. 711-723.
- NEVES, L. R. *O uso dos jogos teatrais na educação: uma prática pedagógica e uma prática subjetiva*. Belo Horizonte/MG: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2006.
- ROJO, R. H. R. *Entrevista com Roxane Rojo para o Programa Pesca e Pnaic da SME*. Campinas. In: <https://www.youtube.com/watch?v=iDu6TvO4svU&t=284s> , Acesso em: 19 Jul. 2020.
- WALSH, C. *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.